

## NO CORAÇÃO DOS FÃS: CARACTERÍSTICAS DA NARRATIVA TRANSMÍDIA NA SAGA *CREPÚSCULO*

*Maria Beatriz Rodrigues da Silva*<sup>1</sup>

*Beatriz Silva Goes*<sup>2</sup>

### Resumo

O presente artigo pretende analisar a transmídiação na saga *Crepúsculo* a partir dos princípios da profundidade, coerência, imersão x extração, construção de universo, serialidade, subjetividade e performance. Nesse sentido, busca-se expor como essa história evoluiu em decorrência do público consumidor, pois os fãs foram fundamentais na dispersão do conteúdo da saga nas plataformas predominantes na época, como os blogs, revistas impressas, sites de *fanfictions* e *Youtube*. Para tanto, realizou-se um mapeamento bibliográfico tendo como base principal os estudos de Jenkins (2009, 2013) a respeito de convergência midiática e produto transmídia. Concluiu-se que a saga *Crepúsculo* enquadrou-se nos conceitos de produto transmídia principalmente graças à atuação do público consumidor.

**Palavras-chave:** *Comunicação; Jornalismo; Transmídia; Saga Crepúsculo.*

### INTRODUÇÃO

A franquia cinematográfica *Crepúsculo* é constituída de cinco filmes, intitulados de *Crepúsculo* (2008), *Lua Nova* (2009), *Eclipse* (2010), *Amanhecer: parte 1* (2011) e *Amanhecer: parte 2* (2012). Todos os longas-metragens são baseados na série literária

---

<sup>1</sup> Graduanda do 7º período do curso de Jornalismo da Faculdade Martha Falcão (FMF/Wyden). E-mail: mbeatrizrodrigues4@gmail.com.

<sup>2</sup> Orientadora do trabalho. Professora da pós-graduação em Comunicação Empresarial e Mídias Digitais e dos cursos de Jornalismo e Publicidade e Propaganda da graduação da Faculdade Martha Falcão (FMF/Wyden). Doutoranda em Comunicação e Cultura pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), mestre em Ciências da Comunicação pela Universidade Federal do Amazonas (UFAM). E-mail: beatrizgoes@gmail.com.

homônima, escrita por Stephenie Meyer, cujo último livro, *Amanhecer*, dividiu-se em dois filmes. De modo geral, a premissa, tanto a literária como a cinematográfica, consiste em um triângulo amoroso de uma jovem humana, Bella Swan, apaixonada por um vampiro, Edward Cullen, e um lobisomem, Jacob Black. Os filmes contam com Kristen Stewart, interpretando Bella, Robert Pattinson, no papel do vampiro Edward e o personagem Jacob ficou a cargo do ator Taylor Lautner. A franquia rendeu o total de US\$ 3,342 bilhões, com uma média de US\$ 668,6 milhões por filme.

Nesse contexto, o presente artigo pretende analisar a narrativa transmídia na saga *Crepúsculo* a partir de sete princípios, são eles: profundidade, coerência, imersão x extração, construção de universo, serialidade, subjetividade e performance. Nesse contexto, busca-se tratar de como essa história evoluiu em decorrência do público consumidor. Para tanto, realizou-se um mapeamento bibliográfico tendo como base principal os estudos de Jenkins (2009, 2013) a respeito de convergência midiática e produto transmídia.

A saga *Crepúsculo* tornou-se um fenômeno principalmente entre os adolescentes, visto que havia o desejo dos fãs de sentirem-se parte da história e poder contribuir com o destino dos personagens deu origem às *fanfics*, que são narrativas escritas pelo público. Siqueira (2014: 5) destaca que um fator de destaque no sucesso da história para os fãs foi o fato de a saga trazer uma narrativa paradigmática, *Crepúsculo* “nos apresenta criaturas que diferem em alguns aspectos dos demais vampiros da literatura. Stephenie Meyer cria nesta saga vampiros sensuais e belos, ágeis e com poderes”. Em relação aos impactos após o lançamento de *Crepúsculo* no cinema, nos diz Porto que a obra “reacendeu o interesse do público e do mercado editorial pela temática vampiresca: após seu lançamento, vários outros títulos e séries foram publicados para satisfazer o interesse dos leitores por este filão” (PORTO, 2011: 36).

No primeiro longa, Bella Swan é uma adolescente introvertida, filha de pai e mãe divorciados. Não sabendo lidar com essa situação, Bella resolve morar com o pai em uma pequena cidade chamada Forks, nos Estados Unidos. Na escola, Bella conhece os Cullen, uma família de vampiros, e interessa-se romanticamente por Edward Cullen. Em *Crepúsculo*, o espectador acompanha o desenrolar do relacionamento conturbado entre Edward e Bella, pois Bella é colocada constantemente em perigo graças ao envolvimento com esse clã vampiresco que tem muitos inimigos. O lobisomem, Jacob Black, faz rápidas aparições e não tem ainda um romance com Bella. Segundo Siqueira (2014), o lançamento do primeiro filme provocou um aumento significativo nas vendas dos livros da saga, visto

que as vendas dos quatro volumes ultrapassaram 100 milhões de cópias ao redor do mundo.

Em *Lua Nova*, temendo colocar a vida de Bella em perigo novamente, Edward sai de Forks, juntamente com a família, e nega qualquer contato com a moça. A jovem, sentindo saudades do namorado, começa a apresentar um comportamento depressivo e antissocial, além de começar a ter visões do vampiro Cullen. Jacob, contudo, resolve ajudá-la a superar o ex-namorado e os dois passam mais tempos juntos. O que antes era apenas uma amizade torna-se algo a mais e Bella apaixona-se por Jacob. No final desse segundo capítulo da franquia, a jovem retoma o namoro com Edward, embora tenha desenvolvido sentimentos românticos por Jacob. Em *Eclipse*, Bella continua dividida entre Edward e Jacob. No terceiro filme, inclusive, a humana compartilha um beijo com o lobisomem, acirrando o triângulo amoroso, mas toma uma decisão: escolherá o vampiro. No quarto longa-metragem, *Amanhecer: parte 1*, o vampiro e a jovem se casam. No fim, Bella engravida e morre durante o parto, sendo transformada em vampira. Em *Amanhecer: parte 2*, Bella e Edward, agora com uma filha, devem enfrentar as consequências do que o relacionamento deles causou à uma poderosa família líder dos vampiros, os Volturi. Apesar disso, a saga encerra com o clã Cullen vencendo juntamente com a ajuda dos lobisomens liderados por Jacob.

Vale destacar que de acordo com Jenkins (2013), vive-se no mundo de convergência das mídias, onde toda marca é vendida e todo consumidor é cortejado por múltiplos suportes midiáticos. A partir dessa confluência, tem-se a multiplicação das narrativas transmídia, em que se passa a ter a possibilidade da existência, além da trama principal, uma variedade de conteúdos complementares alimenta um mesmo universo. Durante 2008 e 2012, contudo, no decorrer da estreia dos filmes da saga *Crepúsculo*, essas mídias ainda estavam ganhando forças. Em 2008 (ano de veiculação do primeiro longa), por exemplo, o *Twitter* crescia timidamente, além do *Tik Tok* e *Instagram* sequer existirem. Os fãs foram fundamentais na dispersão do conteúdo da saga nas plataformas predominantes na época, como os blogs, revistas impressas, sites de *fanfictions* e *Youtube*.

## AFINAL, O QUE TORNA UMA NARRATIVA UM PRODUTO TRANSMÍDIA?

O século XXI está marcado pela convergência midiática. Antes de saber o que é transmídia, é necessário entender o que é esse processo de convergência dos meios, pois ambos termos se complementam. Jenkins conceitua:

Por convergência, refiro-me ao fluxo de conteúdos através de múltiplas plataformas de mídia, à cooperação entre múltiplos mercados midiáticos e ao comportamento migratório dos públicos dos meios de comunicação, que vão a quase qualquer parte em busca das experiências de entretenimento que desejam. Convergência é uma palavra que consegue definir transformações tecnológicas, mercadológicas, culturais e sociais, dependendo de quem está falando e do que imaginam estar falando (JENKINS, 2013, p. 30).

Dessa forma, Kudeken (2014: 1) também propõe uma definição a respeito do tema: “a convergência dos meios de comunicação é um processo onde o fluxo de conteúdos veiculados alcança o público em diversas plataformas de comunicação de forma integrada e não linear”. Nesse contexto, compreende-se que a convergência se trata do deslocamento de conteúdos em direção à um ponto em comum, de modo que o consumidor adquire o papel de interator.

A convergência dos meios propicia maior interatividade do público (cultura participativa) e a consequente geração de conteúdos elaborados de forma conjunta (inteligência coletiva). As fanfics são um grande exemplo da cultura participativa e os fãs-clubes em blogs e portais são exemplos de inteligência coletiva, visto que, para Jenkins (2013: 104), “os consumidores não apenas assistem aos meios de comunicação; eles também compartilham entre si ao que assistem seja [...] postando mensagens numa lista de discussão ou criando uma paródia de um comercial que circula na internet”.

Por conseguinte, a transmídia ocorre quando a convergência das mídias dá origem à uma variedade de conteúdos complementares e esses conteúdos fomentam um mesmo universo, proporcionando ao consumidor a sensação de múltiplas possibilidades a serem exploradas, como Jenkins enfatiza:

Uma história transmídia desenrola-se através de múltiplas plataformas de mídia, com cada novo texto contribuindo de maneira distinta e valiosa para o todo. Na forma ideal de narrativa transmídia, cada meio faz o que faz de melhor – a fim de que uma história possa ser introduzida num filme, ser expandida pela televisão, romances e quadrinhos; seu universo possa ser explorado em games ou experimentado como atração de um parque de diversões. Cada acesso à franquia deve ser autônomo, para que não seja necessário ver o filme para gostar do game, e vice-versa. Cada produto determinado é um ponto de acesso à franquia como um todo (JENKINS, 2013, p. 141)

Para uma narrativa ser considerada transmídia, ela deve atender sete princípios que, segundo Jenkins (2009), dividem-se em profundidade, coerência, imersão x extração, construção de universo, serialidade, subjetividade e performance. Em vista disso, no

próximo tópico abordar-se-á como a saga *Crepúsculo* se enquadra como produto transmidiático, tendo como norteador esses fundamentos.

### A TRANSMIDIAÇÃO NA SAGA *CREPÚSCULO*

Em 2008, chegava aos cinemas o primeiro filme da franquia *Crepúsculo*, baseado no primeiro livro homônimo da saga. Ressalta-se que a tecnologia de 2008 era mais limitada e diferente da predominante em 2022. Neste começo da segunda década do século XXI, temos novas redes sociais como o *Twitter*, *Instagram*, *WhatsApp* e *Tik Tok*. Entre 2008 e 2012 (anos de veiculação dos longas-metragens) prevaleciam os blogs, *Facebook*, *Orkut*, *MSN*, revistas impressas, jornais impressos, sites de *fanfictions* e *Youtube*. Embora houvesse uma limitação tecnológica, Jenkins (2013) propõe que a convergência midiática e a consequente transmidiação é um fator cultural ligado ao consumidor e às relações de interatividade entre o público. Para tanto, os fãs de Bella, Edward e Jacob foram fundamentais em expandir a narrativa de Stephenie Meyer e em fazer a história tornar-se transmídia, seguindo os sete princípios.

De acordo com Jenkins (2009), o primeiro princípio é referente à profundidade de uma produção. Acompanhando esse pensamento, Kudeken (2014) cita “O conteúdo deve ser fragmentado e disperso em diversas plataformas de forma complementar para que cada meio possua uma nova informação ao universo narrativo construído”. Nesse contexto, a nível exemplificativo de como o romance vampiresco se enquadra nessa premissa, a partir da adaptação cinematográfica do primeiro livro da saga, surgiram as *fanfics*, cuja a mais famosa deu origem a um novo fenômeno literário e cinematográfico: *Cinquenta Tons de Cinza*. Na história original desse novo universo, Bella Swan conhece o CEO Edward Cullen, posteriormente substituídos por Anastasia Steele e Christian Grey.

Além disso, em 2012, a cantora Christina Perri produziu uma música oficial (*A Thousand Years*) para a trilha sonora do último filme da saga. O videoclipe, disponível no *Youtube*, já conta com mais de 2 bilhões de visualizações e a música é a canção de muitos casamentos. Você pode não gostar de *Crepúsculo*, mas escolheu a música oficial da franquia para tocar em seu casamento. Se não casou, com certeza essa canção já tocou em algum casamento que você foi convidado.

O segundo princípio proposto por Jenkins (2009) é a coerência. Com base nisso, as histórias devem ser construídas de forma linear, como em franquias cinematográficas e séries, pois a narrativa se desenvolve através de temporadas e sequências. Desse modo, é

possível que o interator acompanhe as trajetórias dos personagens, além de receber novas informações por outros meios. Os filmes da saga *Crepúsculo* foram veiculados anualmente, sendo cinco longa-metragens ao todo: *Crepúsculo* (2008), *Lua Nova* (2009), *Eclipse* (2010), *Amanhecer: parte 1* (2011) e *Amanhecer: parte 2* (2012). Ao longo de 2008 e 2012, a revista brasileira *Capricho* se destacava quando o assunto era trazer novidades da franquia, incluindo pôsteres e entrevistas exclusivas com o elenco.

O fundamento da coerência também traz outro conceito de construção narrativa: a multiplicidade. Nota-se uma maior fragmentação da história e, dessa forma, a narrativa é decodificada pelo interator e tramas secundárias se tornam novas produções ao público paralelamente à narrativa principal, mostrando novas possibilidades da trama ao interator. As fanfics também são um grande exemplo do citado. O site Spiritfanfiction tem uma seção de histórias mais populares derivadas da saga *Crepúsculo*. Ao pesquisar, é possível ver fanfics com os mais variados temas e personagens da saga, inclusive uma delas, intitulada *Sunshine*, aborda um relacionamento amoroso entre, Renesmee, a filha de Edward e Bella, com Jacob.

O terceiro princípio diz respeito à imersão e extração. Kudeken faz a seguinte afirmação a respeito da imersão:

O terceiro princípio trabalha com elementos opostos no processo de manutenção da narrativa. Pensando na Imersão, se torna possível posicionar o espectador como um membro ativo da estória [sic], onde ele possui um alto nível de interatividade e pode descobrir, de acordo com seu interesse, novas informações e caminhos dentro do meio de comunicação e do acesso dado a ele (KUDEKEN, 2014, p. 5).

O papel imersivo de *Crepúsculo* pode ser observado através dos jogos. Em maio de 2019, a franquia *Crepúsculo* ganhou uma atração em um parque temático da Lionsgate na China, o *Lionsgate Entertainment World*. O jogo consiste em um passeio de motocicleta em realidade virtual. Quanto ao princípio da extração, Kudeken (2014) explica que é a utilização de um universo no cotidiano do público. A franquia *Crepúsculo* ganhou roupas personalizadas, bonecos da Mattel e da Funko Pop, maquiagens, acessórios e ovos de Páscoa produzidos pela empresa Garoto.

O quarto princípio proposto por Jenkins (2009) é a construção de universo, sendo a junção de todas as estruturas narrativas complementares. Ora, a saga vampiresca ganhou cinco filmes, tornou-se *fanfics*, ganhou jogos, roupas, blogs, revistas, maquiagens,



alimentos personalizados, bonecos, acessórios e serviu de inspiração para casamentos e aniversários (Figura 1). É válido, inclusive, citar um episódio do programa *O Vestido Ideal: Reino Unido*, produzido pela emissora Discovery. Nesse episódio em questão, a participante queria um vestido de casamento igual ao da personagem Bella em *Amanhecer: parte 1* e os estilistas tinham a missão de tentar reproduzir a indumentária, de forma que agradasse à participante e também combinasse com o evento em questão.

O quinto princípio é a serialidade. A respeito desse fundamento, Kudeken (2014) propõe: “o princípio serialidade trabalha com a fragmentação dos arcos narrativos a fim de trabalhar narrativas longas com a divisão de episódios e temporadas permitindo durante esse tempo ocioso a discussão especulação dos interatores sobre a continuidade dessa narrativa”. Verifica-se, assim, certa semelhança com o princípio da coerência. Nessa conjuntura, o universo de *Crepúsculo* expandiu-se serialmente dos livros aos longas-metragens. Os livros que deram origem à franquia foram publicados anualmente entre 2005 e 2008, sendo: *Crepúsculo* (2005), *Lua Nova* (2006), *Eclipse* (2007) e *Amanhecer* (2008). Os filmes da saga também foram veiculados anualmente de 2008 a 2012: *Crepúsculo* (2008), *Lua Nova* (2009), *Eclipse* (2010), *Amanhecer: parte 1* (2011) e *Amanhecer: parte 2* (2012). Desse modo, a veiculação sequencial literária e fílmica permite que sempre ocorra um acompanhamento da narrativa por parte do fã, o que leva ao maior apreço do consumidor pelo universo e questão. No caso de *Crepúsculo*, a distribuição em sequência dos livros e, principalmente, dos filmes permitiu que surgissem mais variadas fanfics a respeito desse universo.

Figura 1. Participante do programa O Vestido Ideal em traje inspirado em *Crepúsculo*



Fonte: Youtube Discovery Home & Health Brasil (2018).

Para Jenkins (2009), o sexto princípio é a subjetividade, relacionado com a coerenciada história e a multiplicidade que podem ser construídas em uma história. Nesse contexto, personagens secundários e outras situações que possam ter despertado a atenção da audiência são explorados como novas tramas.

Retomando, como exemplo disso, tem-se a narrativa de *Cinquenta Tons de Cinza*. A história começou como uma fanfic de E.L. James, cuja premissa é inspirada em *Crepúsculo*. No novo enredo, prevalecem as descrições físicas e psicológicas da narrativa original, mas a parte da fantasia é deixada de lado, pois não há vampiros ou lobisomens. Bella Swan é uma jovem tímida e insegura que se apaixona pelo CEO Edward Cullen, que é adepto ao sadomasoquismo. O relacionamento dos dois, contudo, sempre é colocado à prova, seja pelos rivais do rico empresário ou pelo melhor amigo de Bella, Jacob Black. Posteriormente, quando a *fanfic* migrou aos livros, ocorreu a necessidade de trocar o nome dos personagens, surgindo Anastasia Steele (Bella Swan), Christian Grey (Edward Cullen) e José Rodriguez (Jacob Black). Ao todo, *Cinquenta Tons de Cinza* dividiu-se em três livros: *Cinquenta Tons de Cinza* (2011), *Cinquenta Tons Mais Escuros* (2011) e *Cinquenta Tons de Liberdade* (2012). Em 2015, *Cinquenta Tons de Cinza* ganhou um longa-metragem homônimo e, consecutivamente, mais dois filmes inspirados nos dois últimos livros da trilogia. Vê-se, todavia, que um novo fenômeno literário e cinematográfico começou graças à uma fã de *Crepúsculo*.

Por último, tem-se o princípio da performance. Kudeken (2014) pondera a respeito: “o princípio performance está ligado principalmente à apropriação do conteúdo e a ressignificação do mesmo através de novas produções”. Logo, observa-se que esse fundamento abrange a relação entre consumidor e mídia, remetendo à cultura participativa. Dessa forma, é notável novamente o papel dos fãs de *Crepúsculo*, por meio dos *cosplays*. *Cosplay* é a representação de um personagem fictício feita por fãs, através de uma reprodução das roupas, aparência física e psicológica.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em suma, a saga *Crepúsculo* é um dos primeiros exemplos da convergência midiática e da consequente transmídia, pois, já na época, há mais de dez anos, tornou-se grande destaque além das páginas dos livros. Nesse cenário, observa-se que a narrativa do triângulo amoroso entre uma jovem humana, um vampiro e um lobisomem rendeu produtos



como revistas, *fanfics*, músicas, roupas, alimentos personalizados como ovos de Páscoa, bonecos, jogos, *cosplays*, blogs, aniversários e até casamentos. Os fãs foram responsáveis por consumir produtos derivados da saga, o que, conseqüentemente, incentivava e demandava às empresas que produzissem mais artigos desse universo vampiresco. Além disso, se não fosse por uma fã de *Crepúsculo*, *Cinquenta Tons de Cinza*, um novo fenômeno literário-cinematográfico, não teria surgido.

Retomando os sete princípios transmídia de Jenkins (2009), verifica-se que o públicoparticipa direta ou indiretamente de todos eles. Na profundidade, as *fanfics* escritas pelos adoradores da franquia expandiram o referente universo. Na coerência, o público, ao acompanhar histórias fielmente, garantiu uma linearidade na dispersão de informações sobre a saga, além de receber novas informações por outros meios. Em imersão x extração, os fãs desejavam estar cada vez mais imersos na saga e traziam elementos desse mundo para o cotidiano.

Na construção de universo, a saga vampiresca ganhou cinco filmes, ganhou jogos, roupas, blogs, revistas, maquiagens, alimentos personalizados, bonecos, acessórios e serviu de inspiração para casamentos e aniversários. Desse modo, nota-se que o público demandava e as empresas produziam de acordo com a vontade da audiência. Na serialidade, sem o papel do fã não haveria a necessidade de adaptar às telonas mais filmes que não dessem retorno financeiro, o que não foi o caso de *Crepúsculo*. Na subjetividade, destacam-se as *fanfics*, cujo conteúdo tem até mesmo a filha de Bella e Edward apaixonando-se por Jacob. Por fim, na performance, vem à tona novamente o papel dos fãs de *Crepúsculo*, por meio dos *cosplays*.

Portanto, é possível observar como o espaço da franquia *Crepúsculo* se expandiu graças ao papel dos fãs, que entrelaçaram os princípios da narrativa original e deram origem a novos conteúdos que puderam ser somados e acrescentados a esse universo, assim como Jenkins (2013, p. 28) ressalta: “a convergência não ocorre por meio de aparelhos, por mais sofisticados que venham a ser. A convergência ocorre dentro dos cérebros de consumidores individuais e em suas interações sociais com outros”.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

JENKINS, Henry. **Cultura da Convergência**. São Paulo: Aleph, 2013.

JENKINS, Henry. **The Revenge of The Origami Unicorn: Seven Principles of Transmedia Storytelling**. Disponível em: [http://henryjenkins.org/blog/2009/12/revenge\\_of\\_the\\_origami\\_unicorn.html](http://henryjenkins.org/blog/2009/12/revenge_of_the_origami_unicorn.html). Acesso em: 20 mai. 2022.

KUDEKEN, Victoria. Os princípios da narrativa transmídia nas produções de Batman. **Anagrama**, São Paulo, n.º 2, jul./dez. 2014, p.1-12.

PORTO, Júlia. **Literatura e educação: análise simbólica da saga Crepúsculo**. Relatório de Pesquisa (Iniciação Científica). Universidade de São Paulo, São Paulo, 2011.

QUERO o mesmo vestido da Bella de Crepúsculo. **Youtube**. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=gkoZyUHGr3I>. Acesso em: 02 jun. 2022.

RUSSO, Francisco. Top 20: As franquias de cinema de maior sucesso. **Adoro Cinema**, 2014. Disponível em: <https://www.adorocinema.com/noticias/filmes/noticia-110358/>. Acesso em: 02 jun. 2022.

SIQUEIRA, Lidiane. Best-seller e literatura: uma análise da Saga Crepúsculo. **Alumni**, Rio de Janeiro, v. 2, n.º 4, p.72-81, ago./ dez. 2014.

## Filmografia

**Amanhecer: parte 1**. Dir.: Bill Condon. Estados Unidos: Summit Entertainment, 2011. 117 min. Son. Color.

**Amanhecer: parte 2**. Dir.: Bill Condon. Estados Unidos: Summit Entertainment, 2012. 115 min. Son. Color.

**Crepúsculo.** Dir.: Catherine Hardwicke. Estados Unidos: Summit Entertainment, 2008. 121 min. Son. Color.

**Eclipse.** Dir.: David Slade. Estados Unidos: Summit Entertainment, 2010. 123 min. Son. Color.

**Lua Nova.** Dir.: Chris Weitz. Estados Unidos: Summit Entertainment, 2009. 130 min. Son. Color.